

Protesto dos pais de crianças oncológicas sobre o estado actual da Unidade Hematologia e Oncologia Pediátrica do Hospital de São João.

Existe, por parte da Administração do Hospital de São João, uma intenção clara de, por motivos economicistas e de interesses ambíguos, degradar ou deixar degradar as condições de tratamento e consequentemente a qualidade dos serviços prestados a crianças e adolescentes oncológicos, internados na Unidade de Hematologia e Oncologia Pediátrica ou em consulta no Hospital de Dia/Consulta Externa. Vejamos;

- A Hematologia e Oncologia Pediátrica que já foi um Serviço, foi entretanto reduzida a Unidade (UAG-MC – Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e Criança).
- Esta Unidade não tem indicado um responsável no organigrama oficial.
- Em 2008 estimaram-se entre 100 e 140 novos casos ano na Região Norte, mas em 2009 prevê-se um número superior de casos de doença do foro oncológico.
- No entanto, são reduzidos duma forma sistemática todos os recursos desta Unidade, parecendo existir uma lógica programada de eliminação física da mesma;
 - Em 2003 o número de camas era de 12, agora são 6.
 - Em 2003 o número de Médicos era de 5, agora são 2.
 - Em 2003 o número de Enfermeiros era de 14, agora é 9, sendo que estes também assistem, pelo menos, a neurocirurgia.
 - A agora sala de neurocirurgia pertencia ao então Serviço e era exclusivamente ocupada por crianças oncológicas.
- A falta de espaço e de camas provoca a diluição dos doentes pelo serviço de pediatria geral, sem enfermeiros especializados em oncologia pediátrica, com a perigosa possibilidade de contágio com outras crianças.
- Existem vários casos de crianças oncológicas que ficam retidas, por exemplo, no Serviço de Urgência devido ao facto de não existirem camas vagas na Unidade, ocupando espaços necessários a outras, mas também total e perigosamente expostas à contaminação desse mesmo espaço.
- Continuam sem contratar mais médicos para a unidade. Apesar de possuírem pelo menos um curriculum de um médico, até hoje nada fizeram para colmatar esta falha preocupante.

- Não é feita a procura e contratação de novos pediatras oncológicos, nem existe um esforço para reunir condições atractivas que despertem o interesse a novos médicos.
- Não é providenciada a melhoria das condições de trabalho para os actuais médicos pediatras existentes na Unidade.
- Indo contra todas as evidências, foram reduzidos ao mínimo possível os horários dos, já insuficientes, pediatras oncológicos.
- Não existem médicos oncologistas pediátricos de prevenção ao fim-de-semana e à noite. Houve tempo em que era possível contactar estes médicos, mas tal não é agora possível, decorrente de alterações impostas pela Administração.
- Como foram implementados critérios de avaliação do desempenho que penalizam quem fica fora da hora normal de trabalho, muito menor, ou inexistente, é a disponibilidade dos oncologistas pediátricos para permanecerem no serviço para além do horário, ou ficarem contactáveis fora do horário normal
- A equipa médica da UOP é escassa ao ponto de, quando um médico falta por doença, os doentes terem de ser mandados embora sem critério sobre a fase de tratamento em que se encontram – já aconteceu e podemos identificar.
- Quanto aos enfermeiros, além de poucos, ainda têm que colaborar noutros serviços.
- A falta de médicos no internamento propaga-se para a consulta externa e obriga a trabalho redobrado para os profissionais e tempos de espera muito longos da parte das crianças e seus pais.
- Esta situação causa a completa exaustão dos médicos e o desespero dos doentes. Não é raro uma criança chegar às 9 horas da manhã à consulta e sair às 18 horas ou mais tarde, por manifesta falta de médicos.
- Quase diariamente estão doentes adultos e seus acompanhantes na sala de espera das crianças, na consulta externa de pediatria do Hospital de Dia.
- Os dois únicos gabinetes médicos de consulta a crianças, passaram a ser partilhados com médicos de adultos obrigando, muitas vezes, os médicos a ver as crianças na sala dos enfermeiros e na própria sala de espera.
- Estas situações, decorrentes de indicações da Administração, são contrárias a todas as boas práticas na oncologia pediátrica.

Concluindo;

Manifesta assim esta Administração, uma gritante falta de respeito e desprezo pelas crianças oncológicas, ao considera-las como um custo e não como um objectivo.

Parece desconhecer, ou querer menosprezar, o conceito de criança oncológica ao afirmarem que “..qualquer médico pode tratar destas crianças..”, ao mesmo tempo que desvaloriza a importância dos especialistas pediatras oncológicos.

É obrigação dos responsáveis pela Unidade de Hematologia e Oncologia Pediátrica providenciar para que se reúnam todas as condições necessárias para atingir o único propósito válido; o bem-estar das crianças, passando a ser da sua exclusiva responsabilidade todas as consequências decorrentes do inverso.

Devido à inegável falta de meios e da inacção para os colmatar, receamos que as crianças possam, em certas condições, ser colocadas em perigo de vida. Existem vários casos, alguns já divulgados, que justificam os nossos receios e dão razão ao nosso protesto.

Quer o Director da UAG (Prof. Dr. Almeida Santos) quer o Presidente do Conselho de Administração (Prof. Dr. António Ferreira), apesar de lhes ser transmitido, por diversas vezes e por intermédio dos pais, toda esta problemática, têm vindo sistematicamente a desvaloriza-la e ignora-la, garantindo, de uma forma absurda, que existem os recursos humanos e estruturais suficientes, negando assim todas as evidencias e casos documentados.

O Despacho Normativo nº 6 de 11 Janeiro de 2008 devolveu e reafirmou ao Hospital de São João a referenciação, indicando-o como centro hospitalar com toda a competência para continuar a receber e tratar crianças com doença oncológica.

Indica este Despacho que; “...*As características peculiares da doença (oncológica) neste grupo etário e a complexidade do tratamento exigem concentração e especialização de recursos humanos e estruturais, de forma a dotar as equipas profissionais da experiência e dos meios adequados a uma desejável excelência na qualidade do atendimento, a par de uma permanente humanização...*”.

Esta é uma garantia do Ministério da Saúde que os responsáveis, quer a Administração do Hospital quer a Direcção da UAG, não estão minimamente a cumprir.

Ficando assim provada a degradação da Unidade de Hematologia e Oncologia Pediátrica, toda a revolta se torna maior ao saber-se que já foram gastos cerca de um milhão de euros nas comemorações dos 50 anos do Hospital de São João!...